



## **ATA Nº 13**

Aos 23 de Abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu na sede da União de Freguesias de Carcavelos e Parede, sita na Estrada da Torre, 1483, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia, sob a Presidência da Senhora D. Maria Emília Guimarães, Secretariada pelo Primeiro Secretário, Jorge Pires de Carvalho e como Segundo Secretário, Pedro Melo de Almeida, com a seguinte:

### **ORDEM DE TRABALHOS:**

**Ponto Um – Discussão e Votação das Atas Nºs 10;11 e 12;**

**Ponto Dois – Apreciação e Votação dos documentos de Prestação de Contas de 2013;**

**Ponto Três – Apreciação do Inventário de Bens, Direitos e Obrigações e respetivas Avaliações;**

**Ponto Quatro – Apreciação da Execução Orçamental do 1º Trimestre de 2024 e Relatório de Atividades.**

Estiveram presentes os seguintes elementos conforme Lista de Presenças:

#### **PSD**

Maria Emília Guimarães  
Jorge Miguel Pires de Carvalho  
Nuno Filipe Gouveia de Almeida  
Pedro Melo de Almeida  
Diogo Cabral  
João Baptista Leita  
Guilherme Robalo Nicolau

#### **CDS-PP**

José Luís Pimenta Aguiar  
António Saldanha

**PS**

Ricardo Filipe Pires  
Maria Carolina Matos  
Miette Borges  
Nuno Gonçalo da Rocha Pires

**PAN**

Luís Coelho

**CDU**

Luís Filipe Beirão

**BE**

Afonso Pereira Ferreira

**CHEGA**

Mónica Sofia Pedrosa – Faltou

**IL**

Tiago Nuno Albuquerque Rodrigues - Faltou

Iniciada a Sessão, foram verificadas as presenças dos membros da Assembleia e suas substituições.

Iniciado o Período destinado ao Público, usou da palavra o Senhor Luís de Castro Salgado. Disse que como todos sabiam foi membro da Assembleia, estaria hoje ali em representação do BE e do Deputado Luís Mós, mas infelizmente por questões formais não poderá estar a acompanhar os trabalhos. Não obstante, dada a relevância da data que se aproxima e se irá celebrar na próxima quinta-feira, que faria tudo o sentido vir aqui, enquanto cidadão e freguês dar umas palavras em abono da referida data. Cumpre-lhe então elogiar o 25 de Abril, veio hoje de uma comemoração que foi feita pela Ordem dos Advogados em que estiveram altas instâncias do Estado e que estiveram os antigos advogados dos presos políticos que ocorriam nos Tribunais Plenários. Acha que se está no ponto da Democracia que cada vez mais é necessário ouvir quem ainda viveu o antigo Regime para se perceber o que é que era este Portugal sem democracia. Independentemente de ser celebrado mais pela Esquerda menos

pela Direita o 25 de Abril é uma data que nos deve orgulhar a todos porque é a data que marca o início do Portugal Democrático. Há 3 datas que, na sua opinião, devem ser valorizadas, a data da fundação de Portugal enquanto Reino, a data da independência de Portugal relativamente a Espanha e o 25 de Abril, não obstante outras datas que se venham a comemorar que têm também a sua relevância. Voltando às suas palavras iniciais, ouviu Saul Rodrigues, ouviu outros tantos que ali foram falar ao Salão Nobre da Ordem dos Advogados e perante cerca de uma centena de pessoas, fizeram questão de dizer as estruturas porque passaram, os direitos que não tinham quando iam a Tribunal e que quem mandava eram dois ou três senhores da PIDE que faziam o que queriam também da Justiça. Permitam-lhe falar de justiça em uma altura em que é precisamente o pilar da democracia que mais está a precisar de ajuda, todos à esquerda e à direita devem olhar para a Justiça como um pilar do sistema Democrático, com a atenção que a justiça merece e com o carinho que todos merecemos dar-lhe, porque é a justiça que garante o estado democrático, é a justiça que é a aplicação correta da Lei emanada dos outros dois poderes e que faz com que todos possam dormir bem à noite sem medo que alguém entre pela casa a dentro, atirar só porque opinámos de maneira diferente de muitos outros. Quinta-Feira irá celebrar-se precisamente a data em que todos podemos dizer aquilo que pensamos perante todos desde que não sejamos ofensivos para quem nos rodeia. Celebremos essa data e permitam-lhe enaltecer esta Assembleia de Freguesia porque não raras vezes tem tido debates ideológicos, mas todos defendem o interesse comum e é para isso que aqui estão.

Procedeu-se ao **Período Antes da Ordem do Dia**, com a apresentação de várias Moções.

Usou da palavra o **Deputado António Saldanha (CDS-PP)** para apresentação de um "Voto de Saudação pelo 50º Aniversário do 25 de Abril e pela memória do Marechal Spínola (**Anexo 1**).

Apresentada a Moção da CDU "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático". (**Anexo 2**)

Usou da palavra o **Deputado do PS, Nuno Pires**, para tecer alguns comentários sobre as duas Moções já apresentadas, a primeira apresentada pelo Grupo de Lista do CDS-PP, é um voto pela memória do Marechal Spínola, fala-se num quinquagésimo aniversário do 25 de Abril, mas pelo que vê são só 5 linhas, depois é uma série de considerações sobre o Marechal Spínola, que naturalmente teve a sua relevância, mas não compreende a mistura, se calhar, involuntária, entre uma efeméride tão importante como foi o 25 de Abril e a figura do Marechal Spínola, além disso, termina como uma consideração que não compete à Junta, a Toponímia é responsabilidade da CMC. Por esses motivos o PS irá abster-se. Em relação à Moção apresentada pela CDU é uma Moção que, e analisado o seu teor, e que crê já com a aceitação do CDU, seria tirar o quarto ponto, sendo retirado esse Ponto, o PS terá todo o gosto em votar a favor.

Usou da palavra o **Deputado António Saldanha (CDS/PP)**, o voto de saudação é todo ele sobre o 25 de Abril e não podemos dizer, e o PS muito bem tem alertado para os perigos que a democracia corre com as novas vagas extremistas que põem em causa a democracia, mas uma coisa que sabe é que se não se estudar história e não recordar a memória daqueles que lutaram pela democracia, não estamos a valorizar a mesma. A democracia é uma árvore que precisa de ser constantemente podada e regada. Viu-se recentemente no Jornal que dizia que 47% dos portugueses não se importavam de não ter eleições se tivessem um líder forte e competente, isso preocupa-o muito como democrata e fica triste pelo Partido Socialista não reconhecer a heroicidade dos homens que fizeram o 25 de Abril, General Spínola devemos-lhes todos a liberdade como Chefe da Revolução, porque foi ele que recebeu o poder, foi ele que presidiu à Junta Nacional de Salvação e foi ele que foi o primeiro Chefe de Estado da Democracia, portanto todo o Voto de Louvor do CDS é sobre o 25 de Abril e sobre o papel de um dos seus principais protagonistas.

Usou da palavra o **(PS Deputado Ricardo Pires)**. Veio fazer um Ponto de Ordem aos Trabalhos por um motivo muito simples, está uma Moção neste momento a ser apreciada para eventualmente haver mais intervenções e ser votada, que é a Moção da CDU e depois temos a intervenção do CDS, intervenção essa do CDS que ainda o

baralha, até porque já houve duas respostas a duas intervenções, portanto das duas uma, ou o CDS faz uma intervenção de uma proposta concreta a esta Assembleia de Freguesia, que é, fez uma apreciação de um texto que culmina com uma proposta concreta que é poder dar o nome a rua na Freguesia com o nome do Marechal Spínola, ou então tem de haver um ponto de ordem à Mesa, no sentido em que fez a sua intervenção, há os comentários que são permitidos de acordo com o Regimento. Chamou a atenção também, que as pessoas que estão na bancada do público, tem que se ter a atenção da Mesa que não se pode pegar em documentos que são da Assembleia de Freguesia e que da mesma forma que já foi autorizada em tempos a gravação da Assembleia tem de haver alguns requisitos, são para ser feitos no início dos trabalhos e com as devidas autorizações. Resolveu fazer esta intervenção para se repor alguma funcionalidade na Assembleia, em relação à intervenção do CDS saber se é uma Proposta ou uma Moção, senão confundimos tudo e não sabemos que se é para votar e aprovar ou não.

Usou da palavra a Deputada **Ana Paula Santiago (PS)**. Apresentou Voto de Saudação aos 50 anos do 25 de Abril (**Anexo 3**).

Foi posto à votação a **Moção apresentada pela CDU, Anexo 2**, que foi **REGEITADA** com 7 votos a favor, e 9 contra.

Usou da palavra o **Exmo. Senhor Presidente da UFCP**, Nuno Alves, que esclareceu que a Toponímia é uma competência da CMC que homologada nas Juntas de Freguesia, o Executivo propõe os nomes, que podem vir da própria Assembleia ou pode ser uma decisão só do Executivo e depois a Câmara Municipal delibera aprovar ou não aprovar. Teve à procura no Google Maps e já há uma rua no Murtal com o nome do Marechal Spínola.

Foi então posto à **Votação o Voto de Saudação** apresentado pelo **CDS/PP, Anexo 1**, que foi **APROVADO** com 8 votos a favor, 1 contra e 7 abstenções.

Posto à votação o **Voto de Saudação pelo 25 de Abril** apresentado pelo Grupo de Lista do **PS, Anexo 3**. Foi **APROVADO** com 8 votos a favor, 8 abstenções e o voto de qualidade a favor da Exma. Presidente de Mesa.

Usou da palavra a **Deputada Ana Paula Santiago (PS)** para apresentar o Voto de Saudação “1º de Maio – Dia do Trabalhador” (**Anexo 4**).

Usou da palavra o **Deputado Diogo Cabral (PSD)**. Diz não ter nada contra o 1º de Maio, mas acha estranho é o PS falar de direitos dos trabalhadores e de salários baixos como se tivessem sido eleitos agora e como se o mesmo não estivesse à frente do Governo nos últimos 8 anos.

Usou da palavra o **Deputado Pimenta de Aguiar (CDS/PP)**. Disse que o sentido do CDS é o mesmo do que acaba por ser dito pelo Deputado do PSD, porque acha a intervenção o Voto de saudação, um documento literário muito engraçado, bonito e bem escrito, mas é um exercício de hipocrisia total, não sabe se a Deputada já tinha ouvido falar de um Senhor chamado António Costa, que governou o País nos últimos 8 anos, período em que todas estas situações deveriam ter sido resolvidas.

Usou da palavra a **Deputada Ana Paula Santiago (PS)**, dizendo que de facto o PS esteve no Governo até agora, mas neste momento está o PSD/CDS. Esclarecer que o que leu era um Voto de Saudação a todos os trabalhadores, que são situações que se mantém, que não são resolvíveis por um Governo, no entanto a maior alteração ao Código do Trabalho foi feita pela Agenda do Trabalho Digno feita pelo governo do Partido Socialista e que permitiu, finalmente conseguir a começar a mudar o paradigma que era o Código do Trabalho.

Usou da palavra o **Deputado Pimenta de Aguiar (CDS/PP)**. Perguntou à Deputada do PS se já tinha pensado no número de danos que desde o 25 de Abril o PS governou em comparação com outros Partidos e pergunta o que é que o PS fez nestas situações todas. Muito sinceramente este Voto se tivesse sido apresentado pelo PCP ou pelo BE, ou outro qualquer, ele até percebia, agora pelo PS? É uma hipocrisia total

Posto à votação foi este Voto **REJEITADO** com 7 votos a favor e 9 votos contra.

Usou da palavra o **Deputado Ricardo Pires (PS)**, dizendo que o Voto de pesar que irá ser apresentado, "Voto de Pesar pelo falecimento de Eduardo dos Santos", foi concordado ser em conjunto com todos os Partidos (**Anexo 5**). Foi, entretanto, acrescentado a este voto uma proposta toponímica, e um voto de silêncio.

Feito um minuto de silêncio, foi votado o **Voto de Pesar, Anexo 5**, que foi **APROVADO POR UNANIMIDADE**.

Ainda no PAOD, usou da palavra a **Deputada Miette Borges (PS)** que deu os parabéns ao Executivo e ao Senhor Presidente de Junta pela forma brilhante como organizou um Workshop, do qual é utente, e que é uma ótima ideia para os longevos desta Freguesia.

Usou da palavra o **Deputado Ricardo Pires (PS)**. Dirigiu-se ao Senhor Presidente da UFCP dizendo que há já alguns dias que se verificam um aumento significativo de caravas e autocaravanas no espaço da Quinta dos Ingleses, sabemos que quem utiliza esta prática o faz, por que o nosso território é promotor de uma boa qualidade de vida para as práticas de atividades náuticas e eventos culturais, gastronómicos e educativos, porém, esta prática do caravanismo pode tornar-se um problema grave de saúde pública, de usurpação do espaço público e higiene urbana, e caso não seja regulado e monitorizado certamente irá crescer com consequências significativas. Uma vez que não existe no território tal equipamento, recomendamos ao Executivo que pensem em avaliar a possibilidade de se criar no território um espaço condigno que possa levar esta prática com toda a dignidade que merece. Relativamente aos Parques Infantis, o Parque Infantil dos Lombos, junto à Escola, passámos por lá ao fim da tarde a fim de avaliar se já tinha havido alguma intervenção, e não houve, sabemos que o Executivo tem um Plano de Reequipamento e Intervenção, estamos daqui a pouco a chegar ao final da época escolar, e este é um assunto da nossa preocupação há dois anos. Aproveitou ainda para apelar, que saúda, como a colega o fez, as iniciativas culturais que têm vindo a ser levadas a cabo pelo Executivo, mas, ainda assim manifesta a pouca falta de informação aos eleitos desta Assembleia de Freguesia, como por exemplo a inauguração da Casa Reynaldo dos Santos, apelou novamente, como já o fez anteriormente, que este tipo de iniciativas fosse comunicado à própria Presidente da Mesa da Assembleia que

também já mencionou não ter conhecimento de algumas iniciativas e que se quebrasse esta pouca falta de comunicação. Independentemente da bandeira política ser de quem está no Executivo, as iniciativas, os momentos e a particularidade histórica deviam ser comungados por todos os eleitos da Assembleia de Freguesia.

Usou da palavra o **Senhor Presidente da UFCP**, que começando pelo fim, efetivamente irá melhorar a comunicação, não obstante estes convites ser quase todos da iniciativa da CMC, que estava convencido que seriam também distribuídos aos elementos, pelo menos, que constituem a Assembleia Municipal. Em relação à primeira parte da intervenção a Junta já manifestou ao Presidente da CMC a necessidade de termos um Parque de Caravanas, porque efetivamente há um número elevado de caravanas nos dois polos do Concelho, ou seja, em Carcavelos e no Guincho e na verdade é que o único sítio de limpeza que conhece é o Parque de Campismo da Orbitur. Em relação aos Parques Infantis, pode-lhe dizer que o procedimento do Parque do Jardim Constantino foi lançado esta semana, se tudo correr bem até ao final do mês de Julho está pronto, a seguir vamos tratar do Parque Dr. Manuel Rebelo de Andrade, este ao pé da Junta e vamos tratar que até ao fim do ano sejam intervencionados mais dois Parques, até porque já existiu uma conversa sobre o assunto com o Vice Presidente da CMC para atribuição de mais verba, à qual não se negou, querendo apenas ver a finalização primeiro destes dois primeiros Parques.

Passou-se ao Período da **ORDEM do DIA**:

#### **Ponto Um – Discussão e Votação das Atas N°s 10;11 e 12;**

Posta à votação foi a **Ata N° 10** posta à votação e **APROVADA** com 8 votos a favor e 8 abstenções.

Posta à votação foi a **Ata N° 11, APROVADA** com 7 votos a favor e 9 abstenções.

Posta à votação foi a **Ata N° 12, APROVADA** com 6 votos a favor e 10 abstenções.

**Ponto Dois – Apreciação e Votação dos documentos de Prestação de Contas de 2013;**

Posto à Votação foi o mesmo **APROVADO** com 9 votos a favor e 7 abstenções.

**Ponto Três – Apreciação do Inventário de Bens, Direitos e Obrigações e respectivas Avaliações;**

Não houve intervenções.

**Ponto Quatro – Apreciação da Execução Orçamental do 1º Trimestre de 2024 e Relatório de Atividades.**

Não houve intervenções.

Lida a Minuta da Ata, foi esta aprovada e irá ser assinada pelo Presidente e Secretários.

A Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às 22 horas e 36 minutos.

Presidente:

1º Secretário:

2º Secretário:



Grupo de Lista do CDS-PP

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

## **VOTO DE SAUDAÇÃO PELO 50º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL E PELA MEMÓRIA DO MARECHAL SPÍNOLA**

O CDS-PP, enquanto partido fundador da Democracia, saúda o 50º aniversário do 25 de Abril de 1974.

No ano em que comemoramos meio século do derrube da ditadura do Estado Novo, saudamos os valores da Democracia e da Liberdade que esta data nos permitiu reconquistar. Não esquecemos, porém, o papel do 25 de Novembro de 1975 na consolidação e implantação do regime democrático. Como recentemente nos recordava o Presidente Ramalho Eanes «*separar as datas é um erro histórico*».

Ao celebrarmos esta efeméride, é fundamental saudarmos a memória dos heróis que arriscaram as suas carreiras e até as suas vidas em nome da Liberdade dos Portugueses. Um desses homens é António de Spínola.

António Sebastião Ribeiro de Spínola, então general do exército, teve um papel central na implantação da Democracia em Portugal, quer antes, quer após o 25 de Abril de 1974.

Em Fevereiro de 1974, o então mais prestigiado e influente entre os militares portugueses publica o livro “Portugal e o Futuro”, com duras críticas ao regime. A obra de Spínola despertou a revolta dos militares, levando ao derrube da ditadura dois meses depois.

No dia 25 de Abril de 1974, Spínola recebe o poder das mãos do deposto ditador Marcello Cetano e é, nessa noite, nomeado Presidente da Junta de Salvação Nacional pelos Movimento das Forças Armadas. Tomou posse como Presidente da República, no dia 15 de Maio, tornando-se o primeiro chefe do Estado português do período democrático.

Em 1981, foi promovido ao posto de Marechal por decisão do Conselho da Revolução. Em 1987, recebeu a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada e foi feito chanceler das Ordens Honoríficas Militares, pelo Presidente da República Mário Soares, pelos «*feitos de heroísmo militar e cívico e por ter sido símbolo da Revolução de Abril e o primeiro Presidente da República após a ditadura*». Em 1991, recebeu o bastão de Marechal das mãos do mesmo Presidente. Em 2023, recebeu a título póstumo a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, conferida pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

A Liberdade que hoje celebramos devemos-la, portanto, em grande parte à acção do Marechal António de Spínola. **Assim sendo, vimos propor que no âmbito das celebrações dos 50º Aniversário do 25 de Abril, seja feita a justa e devida homenagem à memória do Marechal António de Spínola, nomeadamente com a atribuição do seu nome à toponímia da nossa União de Freguesias.**

Carcavelos, 23 de Abril de 2024,

O Grupo de Lista do CDS-PP

## Moção

### **No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático**

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta.

Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar

os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia da União das Freguesias Carcavelos e Parede delibera:

- 1 Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
- 2 Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
- 3 Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
- 4 Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
- 5 Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

23/04/2024

**1.º de Maio – Dia do Trabalhador****Moção Assembleia de Freguesia – 23 Abril 2024**

Exma. Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua pessoa cumprimentar a restante mesa;

Exmo. Sr. Presidente da União de Freguesias, na sua pessoa cumprimentar o restante executivo;

Srs. Deputados, estimado público, Srs. funcionários, minhas senhoras e meus senhores.

Com a celebração dos 50 anos do 25 de Abril, importa recordar a celebração de um dia não menos importante. Aliás, foi exatamente há 50 anos, no dia 1 de maio de 1974 que se deu aquela que, até hoje, foi a maior manifestação popular da história portuguesa, com centenas de milhares de portugueses a celebrarem os seus direitos e a sua liberdade: o dia Internacional do Trabalhador.

Cabe também recordar o papel dos trabalhadores e dos sindicatos na luta pela democracia, relembrando as greves pelos direitos trabalhadores que mantiveram contra um regime opressor, os comícios sindicais que faziam à revelia desse mesmo regime, e os muitos que por este sofreram ou acabaram mortos, como foi o caso de Catarina Eufémia.

Volvidos 50 anos desse 1.º de maio de 75 e 134 anos desde a primeira vez que foi celebrado em Portugal, em 1890, são inegáveis as conquistas que se fizeram: o horário de 8 horas de trabalho, a semana de 5 dias, o salário mínimo, o subsídio de desemprego, o direito ao descanso, a proteção na doença e na gravidez, a licença de parentalidade, e tantas outras que faltariam enumerar.

No entanto, é igualmente inegável que ainda existe um longo caminho a percorrer naquilo que são os direitos dos trabalhadores em Portugal, não fosse, aliás o Código do Trabalho das codificações legislativas mais recentes, só tendo surgido em 2003, e a sua maior alteração tenha vindo somente em 2023 com a Agenda do Trabalho Digno.

Mas falemos do que falta mudar: não se justifica que em 2024 se mantenham situações de falsos recibos verdes, falsos estágios e falso trabalho independente. A legislação é clara, faltam meios de aplicação, mas não podemos deixar que continuem pessoas nestas situações, sujeitos a um regime laboral menos favorável, muitos deles em início de carreira, somente porque é mais favorável à entidade empregadora. Exijamos que se criem meios de fiscalização mais apertados e uma efetivação das consequências a todos aqueles que violam a lei.

De igual modo, e agora a título mais pessoal, se me permitem, porque sou ambos, não podemos continuar a aceitar 2 que têm sido dos maiores problemas da última geração neste tema: a desigualdade no mundo laboral entre as mulheres e os homens e o desemprego jovem.

Começando pelo último, não podemos aceitar que cerca de 23,1% dos nossos jovens até aos 25 anos estejam desempregados, situando-nos nas taxas mais elevadas de desemprego jovem da OCDE, e que dos que se encontram a trabalhar, 75% receba até 1.000 de salário mensal. É impossível para qualquer jovem, em início de vida, emancipar-se, pensar em comprar a sua casa, viajar, continuar a estudar, constituir uma família, no fundo, construir o seu futuro, quando não lhe são dadas as condições para tal. E se no início do século 1.000 euros era um belíssimo ordenado, podemos todos concordar nesta sala que hoje em dia, não permite sequer arrendar uma casa. Urge, portanto, incentivar o emprego jovem, dar uma oportunidade ao talento que temos, retê-lo, porque estamos a desperdiçar aquela que é a “geração mais qualificada de sempre”, deixando-a fugir para os países que reconhecem que formamos dos melhores profissionais, a troco de mudanças que não somos capazes de fazer.

No que concerne às mulheres, as desigualdades são as que todos já conhecemos, mas insistimos em ignorar. Um estudo do INE de 2023, demonstrava que os homens ganhavam em média mais 17,5 % do que as mulheres. Da mesma forma, outro estudo da Women Matter Iberia diz-nos que apesar de ocuparmos metade dos postos de trabalho nas empresas, apenas ocupamos 31% dos lugares dos conselhos de administração e 6% dos lugares de CEO. Para não falar dos inúmeros estudos que apontam a preferência na escolha de homens para acesso ao trabalho, em detrimento das mulheres, mesmo quando falamos do primeiro emprego. Face a esta desigualdade, não precisamos de estatutos de donas de casa, precisamos de medidas concretas que combatam estas desigualdades. Precisamos que se criem estatutos de facto para as pessoas que queiram ficar em casa a cuidar da mesma, medida aliás, importante no âmbito laboral, à semelhança do estatuto do cuidador informal. Mas precisamos, acima de tudo, enquanto mulheres, que nos deixem trabalhar nas nossas áreas, que nos deixem demonstrar o nosso valor de liderança porque garanto-vos que qualquer uma de nós consegue estar em posições de liderança com a mesma competência que qualquer homem. E, por favor, parem de nos ver como donas de casa e vejam-nos como as filhas de Abril que vieram para trabalhar em igualdade e liberdade.

Por fim, não posso terminar esta intervenção sem fazer uma última menção à realidade laboral atual da maioria dos portugueses que vivem para trabalhar, entrando em situações de burnout ou pior. A todos esses, por favor, está na altura de olharmos para a situação atual, repensarmos a nossa maneira de olhar o trabalho e incentivarmos uma cultura de trabalho que permita a todos termos um

equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar e criemos meios de apoio para quem se encontra em situações de limite.

Assim, vimos propor que no âmbito das celebrações do 1.º de Maio, seja feita a devida homenagem a todos os trabalhadores/trabalhadoras e sindicalistas que ao longos dos anos lutaram pelos direitos de todos e se assuma o compromisso da defesa dos trabalhadores.



GRUPO DE LISTA  
ASSEMBLEIA UNIAO DE FREGUESIAS  
CARCAVELOS / PAREDE



## Assembleia de Freguesia de 23/04/2024

### VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE EDUARDO SANTOS

Eduardo Santos, o famoso “Eduardo das Conquilhas”, como assim gostava de ser reconhecido, estava na Parede desde 1965, na histórica marisqueira Eduardo das Conquilhas.

Pai, Esposo, Companheiro, Amigo, carinhoso, foi um bom homem que a freguesia acolheu e reconhecido por todos ao longo de gerações.

Discreto e Humilde, escreve Vítor Ferreira, no Jornal N no dia 11/8/2019, ter tido uma vida cheia de altos e baixos, “*Tem uma memória prodigiosa e apenas a audição o prejudica. Conheceu a miséria mais profunda, andou descalço nos anos em que foi pastor, recebeu como ordenado um par de sapatos. Aventurou-se por Lisboa e foi construindo o seu pequeno império na restauração. É Eduardo Santos, o das Conquilhas, na Parede.*”

Consideramos que foi um verdadeiro empreendedor, que desenvolveu o comércio gastronómico e que emprestando riqueza ao território local, se tornou numa referência nacional e internacional.

Muito, mas muito mais haveria a dizer, porém, devemos preservar a sua memória como uma referência de cidadania ativa.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede endereça aos seus familiares as mais profundas condolências.

Carcavelos, 23 abril de 2024